

foxit

**A TECHNIKER
KRANKENKASSE
MANTÉM OS BÔNUS
ORGANIZADOS COM O
FOXIT PDF COMPRESSOR**



ESTUDO DE CASO

Primeiramente, os clientes se inscrevem no programa de bônus da TK e registram sua participação em atividades de saúde nos seus livretos de bônus. Isso inclui exames de detecção precoce e preventivos, cursos de saúde e atividades esportivas. Existem quatro livretos diferentes, de acordo com a faixa etária: até 14 anos, 15 a 24 anos, 25 a 49 anos e mais de 50 anos. Dependendo do número de atividades concluídas, os clientes podem receber três níveis de premiação em dinheiro.

Com esse objetivo, os clientes enviam os livretos para o endereço da TK, em Hallbergmoos. Lá, eles são colocados em um sistema de digitalização totalmente automatizado, construído especificamente para esta finalidade. Esse sistema, primeiramente, remove os grampos dos livretos cortando-os, então coloca as páginas, uma de cada vez, no sistema de digitalização. É aí que diversos mecanismos de OCR da especialista em software, SkySoft, entram em ação. Os campos previamente definidos são lidos, como entradas manuscritas, selos, códigos DataMatrix ou caixas de seleção.

DA DIGITALIZAÇÃO PARA O PDF

Para ser possível reconhecer os selos e a escrita à mão com precisão, as imagens coloridas precisam ser digitalizadas como arquivos TIFF. Até 6.000 livretos de bônus são processados todos os dias. “No entanto, no formato TIFF, as imagens têm em torno de 50 megabytes, o que as torna muito grandes para serem enviadas ou arquivadas”, explica o gerente do projeto, Lars Traben. A TK, portanto, procurou uma solução projetada para o arquivamento e a compactação dos documentos para poupar espaço. Como a TK já utilizava o PDF/A para outros projetos, a decisão de usar o formato PDF/A foi tomada rapidamente, o que garante a apresentação, leitura e disponibilidade das informações no longo prazo. A decisão seguinte foi a de utilizar o Foxit PDF Compressor Enterprise. Ele não apenas gera documentos PDF/A em conformidade com a ISO, como também conta com um sistema premiado de Mixed Raster Content (MRC). Essa tecnologia compacta PDFs coloridos digitalizados no mesmo tamanho que arquivos preto-e-branco TIFF e G4. A incrível qualidade da imagem e a legibilidade do texto são preservadas, mesmo com uma taxa de compressão de 100 vezes. Esses ótimos resultados de compactação permitem custos mínimos de armazenamento e de largura de banda ao mesmo tempo em que mantêm a qualidade, o que quer dizer que a sobrecarga da rede é evitada. Além disso, a solução foi projetada para ser integrada a processos existentes. O Foxit PDF Compressor funciona no segundo plano como um serviço do Windows e verifica um diretório (incluindo subdiretórios) em intervalos de tempo específicos. Cada novo arquivo de imagem em formato TIFF é automaticamente convertido em um documento PDF/A. Os arquivos PDF/A compactados são entregues por meio de uma interface da Hallbergmoos para o sistema de usuário da TK, o TKeasy, no centro de contabilidade em Hamburgo. Lá, os dados do cliente são processados. “Como as imagens digitalizadas têm apenas cerca de 50 kilobytes após a compactação, elas não sobrecarregam a linha de dados, da qual necessitamos para outros aplicativos”, explica Traben.

A ASSINATURA DIGITAL OFERECE POTENCIAL PARA OTIMIZAÇÃO



Os dados são recebidos pelos processos de downstream do TKeasy e transferidos para o sistema de pósprocessamento TKeasy. Ali, os conjuntos de dados pertinentes para envio postal são gerados a partir dos dados digitalizados e entregues. Isso dá informações sobre as tarefas que estão pendentes em conexão com a transação relevante, por exemplo, se outros controles precisam ser feitos ou se o prêmio deve ser pago.

Em Hallbergmoos, as páginas do livreto digitalizado são coletadas e grampeadas em uma bandeja de coleta no final do processamento. A sua viagem as leva para o arquivo. “Temos que guardar os livretos de bônus por seis anos”, afirma o gerente do projeto, ao explicar as questões legais. Isso acontece porque a TK ainda não vinculou as imagens a uma assinatura digital qualificada, o que significa que uma auditoria eletrônica reconhecida ainda não é inteiramente possível. Ainda não. Para simplificar o processo ainda mais, a TK planeja introduzir assinaturas digitais. O sistema deve estar pronto em abril de 2012. “Aí então, poderemos destruir os livretos de bônus”, diz Lars Traben.